

GAZETA DO
COMMERCIO

24 DE SETEMBRO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CIDADE

Anno 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIEDADE DE
Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS

FORA DA CIDADE

Anno 15\$000
Semestre 8\$000
Trimestre 4\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 181

DIRECTOR

Francisco Barbosa

DEPARTAMENTO

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabilisa pela parte editoria.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começar a receber, como assignante, a Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignante, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 24 de Setembro de 95

Questões financeiras

Conforme os quadros do ultimo numero do «Boletim» da Alfandega a exportação dos productos nacionaes feito por essa repartição fiscal foi o anno passado no valor de 108 808:160\$000, sendo os seguintes os paizes que receberam os respectivos valores:

Estados-Unidos	75.346:175\$000
Allemanha	8.917:291\$000
Austria	6.722:753\$000
Grã-Bretanha	5.005:800\$000
França	4.303:441\$000
Cabo da Boa-Esperança	2.337:905\$000
R. Argentina	1.825:666\$000
Belgica	1.667:085\$000
Estado Oriental	1.298:232\$000
Canal	1.042:680\$000
Japão	66:168\$000
Dinamarca	49:877\$000
Portugal	16:961\$000
Chile	4.980\$000
Paraguay	3.398\$000

Por essa pequena tabella vê-se que não são os paizes de que tiramos maior importação, os nossos melhores freguezes. Assim a Inglaterra que occupa o primeiro lugar nas tabellas de importação, tem neste o quarto lugar. Se os Estados Unidos não nos comprassem 75 mil contos dos nossos productos, difficilmente pagaríamos os 80 mil contos de importação inglesa.

Do «Journal do Commercio»

Ainda essas tabellas do «Boletim» nos dão um subsidio para o estudo de uma questão que foi ha pouco debatida na «Sociedade de Economia Politica de França». «Qual a influencia da baixa do cambio nos paizes de moeda depreciada na sua exportação?»

Alguns analistas da nossa aggrimação optam por que a baixa constante

do cambio impulsionava a exportação pela vantagem de fazer-se dinheiro bom (ouro) com todos os productos vendaveis.

No «Economiste Français» o Sr. Leroy Beaulieu opinou de modo diverso, mostrando que a moeda depreciada não ajuda de modo nenhum o commercio.

Não temos tabellas de exportação em todo o Baazil, mas a que dá o «Boletim» para o Rio de Janeiro, respondem pela negativa a aquella these.

Em 1890 sendo a taxa media do cambio de 22 5/8, a exportação por este porto representou o valor de 138.571.433\$ e em 1891, em que a taxa do cambio oscilou entre 9 e 10 d. por 18, a exportação não passou de 138.571.632\$000.

Em 1893, em que a taxa esteve entre os mesmos extremos, a exportação foi no valor de 57.459.115\$176.

Club Juventude

Esteve esplendida a noite que deu este Club, no sabbado 21 do corrente, para solemnizar o anniversario de sua fundação.

Parabens a distincta directoria.

Sciencia microbiana

Um medico allemão, o Dr. Seti, para provar a reprodução dos microbios nas roupas que vestimos, verificou pela observação microscopica, que num fragmento de meia de lã muito usada existiam nada menos de 356 grupos daquelles animalculos e em uma meia de algodão essa quantidade era duplicada.

Uma luva não usada ainda agasalhava 33 grupos de microbios.

Ao mesmo tempo o Dr. Seti constatou que desses milhões de seres microbianos que habitavam as meias, apenas uma minima parte era de caracter morbido.

Senado federal

SESSÃO DE 3 DE SETEMBRO DE 1895.

Discurso do dr. Ruy Barbosa

O sr. Ruy Barbosa (Movimento de attenção contra sua expectativa, de acordo ás referencias feitas ao seu nome, quer pelo Sr. senador Ramiro Barcellos, quer pelo Sr. senador Gomes de Castro, cuja palavra acaba de ouvir-se neste recinto com o antigo esplendor com que no parlamento imperial, reconhecendo-o todos como um mestre da tribuna.

Foi arguido de ter citado leis revogadas.

Protesta contra esta imputação e prova que a lei que citou está em pleno vigor.

Referindo-se ao Sr. senador pelo Maranhão disse que S. Ex. distribuindo com a alta imparcialidade o louvor e a censura affirmou com razão que nem os que glorificão a ultima ditadura, nem os que attenuão

ou justificão a ultima revolta estão habilitados para ser juizes no letigio. Mas longe S. Ex. julgou ver amargor nas palavras com que se referio e procurou apreciar a politica do ultimo Governo.

Procurando impugnar a apreciação de S. Ex. é unicamente para rectificar um juizo ao qual liga a mais alta importancia.

Reconhece a incompetencia de qualquer e partes envolvidas na questão para serem juizes das responsabilidades moraes que a ella se ligão.

Não se referio com azedume ao homem que encarnou a ultima ditadura: tem procurado equivoicamente a este respeito evitar referencias pessoais. O tempo de julgar-nos não é talvez chegado ainda, tanto mais que não são completamente conhecidos os factos sobre que a sentença deve assentar: não se póde ainda medir a extensão das responsabilidades, quer de uma, quer de outra parte sobre este assumpto.

Mas, se isso é uma verdade que é o primeiro a reconhecer, não fica todavia inhibitedo de pronunciar com toda a franqueza sua opinião sobre a politica da ultima ditadura.

Não penso, como S. Ex., que este governo fechasse definitivamente por merecimento seu a cyclo dos pronunciamentos. Acompanhando a S. Ex., quer acreditar que a fra fructa dos movimentos militares cessou definitivamente; mas contesta que esse resultado politico se possa attribuir de longe ou de perto á politica da ultima ditadura.

Contesta, fundado na consideração de que o exemplo de uma ditadura feliz ha de ser sempre uma sentença a futuras ditaduras e o se facto da persistencia póde offender uma superficie que se dá de base ao julgamento brilhante de S. Ex., pergunta se não se encontra para essa revolta uma somma qualquer de merito naquello a quem se imputa e a quem pertence a responsabilidade do momento. Não será verdade que um dos ministros da ditadura havon em documento publico a esse respeito uma confissão solenne, confessando que se não fosse o movimento revolucionario, provavelmente a Constituição da Republica teria sido destruida pela base.

Acha, portanto, que esse movimento não póde ter sobre si as imputações que injustamente para elle invocou S. Ex. Malheos tem por avido não contra o se movimento, mas contra os actos mais violentos, contra as medidas excessivas e monstruosas empregadas sem necessidade, movimento cuja suplantação seria sempre a mesma sem o emprego de meios condemnaveis como este. E contra essas medidas quereria protestar, não por um desforço contra a pessoa, mas, por uma precaução a respeito do futuro.

Essas medidas provocarão as maldições nacionaes e determinarão, em favor do movimento revolucionario, uma vasta e profunda corrente de piedade e sympathia.

Não fez a apologia da revolta, como se disse, procurou estudar philosophica e politicamente as causas desses movimentos para extrahir del-as corollarios irrefragaveis da nossa

incompetencia como juizes, entre as partes belligerantes.

Ha individuos a cujos labios o epitheto de «revoltosos» assoma a cada momento, ultrajosamente, como a espuma ao canto da bocca de um epileptico.

Não: o que quiz demonstrar na tribuna foi que a palavra «revoltoso» não é por si só sentença de condemnação.

A palavra — revolta — não pode ser um espantallo, ou a villãoia quando o Governo se oppõe grossieramente contra a lei: é a reacção da força contra a força.

Levanamente atirar-se esse epitheto é esquecer os antecedentes do nosso breve passado republicano.

(Continúa)

Iluminação a Luz Electrica

Consta-nos que deverá chegar á esta capital dentro de poucos dias o distincto sr. João Antonio Loureiro um dos contractantes da iluminação a luz electrica e encanamento d'agua d'esta cidade.

A respeito do sr. Loureiro lê-se o seguinte no «Gutenberg», de Alagoas, de 5 do corrente:

Empresa Luz Electrica

Temos a agradecer, em additamento ao que em uma de nossas ultimas edições dissemos, que o illustre sr. João Antonio Loureiro, um dos emprezarios da Luz Electrica, visitou para obter maior somma de conhecimentos, algumas cidades do sul, iluminadas pelo magnifico systema que veremos em breve inaugurado entre nós. Informou-nos o illustre cidadão que em S. Paulo, não obstante haver um excellento serviço de iluminação á gaz carbonica, montou-se uma pequena empresa de luz electrica, sendo torcidas em breve todo o numero de lampadas. Isto é uma prova que dentro em breve o já atrasado systema de iluminação á gaz vai ser substituido pela vantagem luz electrica.

Beneficio

A muito distincta Directoria do Club Astral, protector do espectáculo em beneficio da gente humilhada, fez a seguinte commissão para a venda dos bilhetes do referido espectáculo:

- As exmas. sras.
- D. Laura Primo
- « Maria de Brito Lyra
- « Amabile Claves
- « Julia Freire
- « Amelia Camará
- « Elvira d'Oliveira
- « Esmeralda Tolles
- « Amavel Souto
- Os illustres srs.
- Capitão Castro e Silva
- Major Francisco Primo
- Joaquim Gomes da Silveira
- Adolpho Camará
- Antonio H. Monteiro
- Dr. Francisco C. C. d'Albuquerque

Deomedes Cantalico
Dr. Heraclito Cavalcante.
Damos os parabens a illustre Directoria pela brillante escolha que acaba de fazer.



DE

Roussiote

Estado do Pará

Neste Estado trata-se de levar a effeito uma exposição inters-estadual, a qual constará dos tres ramos; agrícola, artistico e industrial.

A exposição abrir-se-ha em 16 de novembro de 1896.

Promove-se tambem alli para esse tempo um congresso da imprensa.

A idéa é muito louvavel e não devem permittir que naufrague, para gloria, mais uma vez, do norte, que tem sido o iniciador de grandes tentativas.

Avante!

Ladrão de boa fé

Um ladrão accusado de haver furtado um cavallo, e vendo-se a ponto de ser condemnado, pretendia desculpar-se dizendo ao Juiz: Senhor eu não commetti semillhante furto, e se não veja V. S. o que me aconteceu: eu ia por uma rua, vi um cavallo atravessado: quiz passar por diante d'elle, gitei-me olha que modo! procurei então passar por detraz, disse-me, tenha cuidado, que elle atira couces; ouvindo estes conselhos, tomei afinal a resolução de saltar por cima d'elle para outro lado; mas á este tempo, tomando infelizmente o animal o freio nos dentes, fiquei escarranchado no selim, e eis que deitou a fugir commigo em cima, do tal modo que dentro em poucos momentos já eu me achava fora das portas da cidade, e quando voltei ao lugar d'onde tinha partido, com a intenção de o entregar a seu dono, já elle o não chei, e assim V. S. bem vê que fui obrigado a ficar com o cavallo contra minha vontade.

Finorio!

Em Londres, um barbeiro teve uma idéa bem original: Mandou instalar na loja um phonographo de grandes dimensões no centro das cadeiras destinadas aos freguezes e que formam um circulo.

D'essa fórma os «habitues» do estabelecimento podem ouvir, ao mesmo tempo que lhes escanham a barba ou lhes cortam os cabellos, algumas peças de musica do repertorio da orchestra de D. Godfrey e as canções populares mais em voga.

Asseguram que o barbeiro tem-se visto «abutido» com a enorme concurrencia de freguezes!

O craneo mais pesado

O cerebro de Kent media 1650 grammas, o de Dante 1420 grammas, o de Napoleão III 1500 grammas, o de lord Byron 1807 e o de Cuvier 1830.

O mais pesado craneo conhecido até hoje não chegou ao de Bysmark, cujo peso é calculado em 1867 grammas.

Bôa caçada

A policia parisiense tem dado uma série de ruggas aos radios que fora de horas, occupam os boulevards exteriores e centrais. Primeiramente foi á mesa do bosque de Vincennes do bosque de Bolonha, onde foram capturados mais de 200 gatinhos e malendretos e mais de 100 prostitutas ignobres e companheiras de ladroes.

Entre os presos têm sido encontrados muitos declassés, pobres e desgraçados parias que de miseria em miseria têm descido ao ultimo aviltamento.

Entre os radios que se encontram sem casa e sem abrigo de especie alguma ha cinco medicos, dois ex-advogados, um ex-maire, um intendente de um bem conhecido ministro, uma marquez de mais antiga nobreza de Franca, dez padres interdictos e umas trinta e tantas mulheres que outrora tinham occupado um lugar distinctissimo na sociedade parisiense!

COLUMNA LIVRE

Porque será?

É esta a innocente pergunta que encima um dos editoriaes d'A Ordem onde atraz-se desrazoada objugatoria ao illustre Dr. Antonio de Souza Gonveia a proposito do julgamento em homologação do arbitramento requerido pelo Dr. Fran-

cisco Alves de Lima Filho contra o cidadão Antonio de Brito Lyra de quem pretende obter exaggerados honorarios medicos, pelo tratamento da fallecida D. Paulilla Lyra. O despeito é sempre má conse-

lheiro, e foi sob o imperio delle que algum interessado nesse famigerado arbitramento, veio pela imprensa com desarrasoados concêitos contra o integro magistrado, que collocado na região serena da moralidade e do fiel cumprimento da lei e da justicia, jamais descerá a ter-

çar armas de combate com os que só veem a razão na satisfação de seus interesses, sejam confessavris ou inconcessavris.

Não temos por fim levantar a luv de uma discussão completa no caso que nos foi trazido ao conhecimento pela publicação feita n'A Ordem, de 21 do andante.

Opportunamente entravemos nessa discussão com a seriedade das boas causas, quando o publicista d'A Ordem resolver-se tomar por assumpto do debate a lei e os principios de direito, deixando á parte as individualidades, e o máo vezo de agredil-as.

Presentemente vimos a imprensa unicamente para significar ao sr. Dr. Porque Será? - que a sentença do Dr. Juiz de Direito tem seus mais solidos fundamentos em nossas leis escriptas e no ensinamento dos praxistas.

Não collie o argumento da inviolabilidade dos corpos de delictos por que os medicos que os elaboram não tem suas cartas registradas, como determina a lei; porquanto se o articulista ignora deve ficar sabendo, que não precisa ser fiscal para ser perito nos corpos de delicto.

Pelo valor desta pode medirse o de toda a argumentação desse despeitado, que o é, somente por não ter feito valer o seu direito nos termos da lei.

Entretanto ninguém ignora que para estipular em arbitramentos honorarios medicos a lei exige a concurrencia de profissionais. E certamente não o são aquelles que não tem suas cartas legalmente authenticadas.

E se o juiz somente deve julgar pelo allegado e provado sem atten-

ção ao conhecimento que ex-autos tenha das pessoas e das cousas, é manifesto que de todo ponto correto foi o procedimento do Sr. Dr. Gouveia no arbitramento, cuja homologação se lhe incrimina, sem a minima razão.

Se for preciso voltaremos ao assumpto, illustrando o devidamente.

Lei da Camara da cidade de Guarabira

No dia 22 de Agosto p. passado pelas 4 horas da tarde o cidadão capitão Joaquim Moura, prefeito da Camara Municipal da cidade de Guarabira, vendeo o cidadão Tenente Estanislau Bezerra, abrir um algeico d'uma obra em ostado a sua casa de residência nada disse e nem tambem impatou-a, depois então de estar o quarto prompto em ponto de receber madeiras, juntou-se com o concunhado do mesmo Estanislau Bezerra e o guarda-costas José Mendes e mais alguns capangas chegaram ao pé da obra e viraram, immediatamente sem dar uma palavra e sem ouvir o nome de moço algum: quem leva este nome em conta?!! De certo que no espaço de cinco minutos estava tudo reduzido a terra, que horror, que abuso, que falta de lealdade e finalmente que justiça temos em Guarabira!!! Parece-me que o prefeito nada tem que ver com qualquer commoço, que um dono de casa queira fazer em sua residência: demis- ando mesmo que possa, devia fazer por outros termos e não com absurdos d'esta ordem.

Isto é um facto, senhores, que dentre destes Paizes das cinco partes do mundo só se pode encontrar em cidade tão miseravel, tão infame e tão cheia de mesquinhos interesses como a cidade de Guarabira.

É verdade, senhores, que o terreno não era do mesmo Bezerra; porque elle tenhosa casa de residência encostada, elle entendeu que podia fazer o seu chão pertencente ao Padroeiro desta povoação, S. Sebastião e que pagando o foro nada devia.

Isto tudo, respeitavel publico, é devido a intrigas que têm ao moço,

vergonhas de vós mesmo, Charley? gritou Maggie com um ar indignado, e tomando respiração para poder exprimir-se. Declaro-vos que não tornarei a fallar-vos por causa de vossa impertinencia.

—Oh! vejamos, Maggie, disse Charley, com um ar de arrependimento, possuindo-lhe um braço em torno da cintura, vós não se- reis tão cruel, que queria dizer Bess L'Oise ou lady Dudley, como eu deveria antes dizer, com toda aquella historia sobre vós e sir Harry? E elle? ou vi quando elle approvou-a não, na noite do baile. Vamos, explicai-vos Maggie, estou completamente nas trevas.

—Oh! não, agora não, porém morro com o desejo de saber... Continuai, Maggie.

—Ora! sabei, disse Maggie, que eu queria unicamente ralar-vos um pouco. Pôdi primariamente a Dudley para não dizer-vos que estávamos em Dublin. Não era porque eu me lembroso d'elle, não; em verdade eu não gostava mais d'elle do que da primeira vez em que o vi aqui no baile.

—Mas elle ia ver-vos todos os dias! retorquiu Charley.

—Não, Sr.; elle não vinha por mim, respondeu Maggie, era para ver Bess. Elle estava apaixonado por ella e ella por elle desde o primeiro momento em que se viram. Foi uma cousa tão subita como a variola.

Charley poz-se a rir d'esta singular comparação e Maggie convintou:

—Na noite do baile eu tinha a intenção de ser muito amavel com-vos, mas quando vos vi tão estupefacto com aquella moço, tornei-me quasi louro e disse: Bess e a sir Harry não são herdeiras de pe-

observações como a tomaris. Bem vêdes que eu não pensava que me amasseis tanto, por isso que prestaveis tanta attenção a uma outra, e precisava averiguar a causa. Pois bem! ella disse-vos tudo, e logo que a deixasteis na estufa, ella correu a contar-nos o que se tinha passado; quando soube como tinheis ficado penalizado, fiquei desolada. Nesse momento sir Harry viu que vos approximaveis, e desejando continuar a brincadeira conecada por Bess, levou minha mão aos labios. Não pude impedir-me de corar quando vos vi; tinheis um semblante tão desproporcionado, que mais parecia o de um principe offendido do que de um homem ordinario. Mandei sir Harry no dia seguinte a vos torrar-n'o a bilhete, dizendo que tinheis partido. Não vos dei mais o que experimentei então, porque isso vos torraria muito mais, em todo caso eu sentia-me absolutamente esvanecida, e achava-me bem louco por terdes partido tão precipitadamente, sem dar-me o tempo de explicar-me.

—E pallidissimo, sem folgo, Charley arrastou-se em um turbilhão para o canapé e sentou-se ao lado d'ella.

—Ela, vejamos, isto não é uma lista conduta! Não vos en-

como passarei a contar nesta mesma — pagina.

O José Mendes, senhores; queria quero porque quero que o T. Bezerra casasse com uma filha d'elle e como elle não effectuara este casamento; devido a pedido de seu estimado pai, então o José Mendes ficou intrigado a «ponto de mandar capangas» fazer-lhe affrontas.

O anno passado o mesmo José Mendes vindo de Guarabira chamou o T. Bezerra em particular para desmoralizal-o e finalmente até brigar se preciso fosse; porém chegou neste interin o cidadão Dezenbargador Dr. Antonio da Cunha e o tirara deste insulto horroroso. O sr. Joaquim Moura, senhores, tambem intriguou se com o mesmo T. Bezerra, porque no casamento do mesmo cidadão Joaquim Moura soltava umas pilherias, manchando a reputação do mesmo Tenente Bezerra, cousas que elle não tinha em si; e como viesse uma bella tarde do Engenho Cimbas junto com seu estimavel irmão Nê Moura e perguntou dita historia ao mesmo T. Estanislau Bezerra, e elle disse que se arrebatava d'aqui então intriguou o homem.

O Ignacio Moura Filho, concunhado do mesmo Tenente Bezerra, famoso fallador e grande ambicioso ou pedante ou pabiloso, achando que tudo isto era pouco, levou-se por columnias d'uma creada e fora appagar tudo quanto foi de mentiras vergonhosas ao nosso M. D. Vigario Padre Walfredo dos Santos Leal, que deu B a tudo, ficando o seu affilhado Tenente Bezerra com o labio de mentiroso.

Pois o vigario deu tamanho critério que tomou-lhe uma casa que pertence a fazenda e que Lavia lhe entregue ha um mez pouco mais ou menos e entregou-a ao Ignacio Moura, que della não tinha a minima precisão e sim para vingança de um pedreiro que não quiz ir trabalhar a elle por preço algum; então elle jurou-o de total-o para fora e só pôde conseguindo a casa, como de facto que conseguiu-o por meio de tãmanias alvoviosas.

Eis aqui, respeitavel publico, como são as intrigas que estes tres homens têm feito do Tenente Bezerra. Quasi que todo o publico pode bem conhecer que isto não passa senão

vergonhas de vós mesmo, Charley? gritou Maggie com um ar indignado, e tomando respiração para poder exprimir-se. Declaro-vos que não tornarei a fallar-vos por causa de vossa impertinencia.

—Oh! vejamos, Maggie, disse Charley, com um ar de arrependimento, possuindo-lhe um braço em torno da cintura, vós não se- reis tão cruel, que queria dizer Bess L'Oise ou lady Dudley, como eu deveria antes dizer, com toda aquella historia sobre vós e sir Harry? E elle? ou vi quando elle approvou-a não, na noite do baile. Vamos, explicai-vos Maggie, estou completamente nas trevas.

—Oh! não, agora não, porém morro com o desejo de saber... Continuai, Maggie.

—Ora! sabei, disse Maggie, que eu queria unicamente ralar-vos um pouco. Pôdi primariamente a Dudley para não dizer-vos que estávamos em Dublin. Não era porque eu me lembroso d'elle, não; em verdade eu não gostava mais d'elle do que da primeira vez em que o vi aqui no baile.

—Mas elle ia ver-vos todos os dias! retorquiu Charley.

—Não, Sr.; elle não vinha por mim, respondeu Maggie, era para ver Bess. Elle estava apaixonado por ella e ella por elle desde o primeiro momento em que se viram. Foi uma cousa tão subita como a variola.

Charley poz-se a rir d'esta singular comparação e Maggie convintou:

—Na noite do baile eu tinha a intenção de ser muito amavel com-vos, mas quando vos vi tão estupefacto com aquella moço, tornei-me quasi louro e disse: Bess e a sir Harry não são herdeiras de pe-

observações como a tomaris. Bem vêdes que eu não pensava que me amasseis tanto, por isso que prestaveis tanta attenção a uma outra, e precisava averiguar a causa. Pois bem! ella disse-vos tudo, e logo que a deixasteis na estufa, ella correu a contar-nos o que se tinha passado; quando soube como tinheis ficado penalizado, fiquei desolada. Nesse momento sir Harry viu que vos approximaveis, e desejando continuar a brincadeira conecada por Bess, levou minha mão aos labios. Não pude impedir-me de corar quando vos vi; tinheis um semblante tão desproporcionado, que mais parecia o de um principe offendido do que de um homem ordinario. Mandei sir Harry no dia seguinte a vos torrar-n'o a bilhete, dizendo que tinheis partido. Não vos dei mais o que experimentei então, porque isso vos torraria muito mais, em todo caso eu sentia-me absolutamente esvanecida, e achava-me bem louco por terdes partido tão precipitadamente, sem dar-me o tempo de explicar-me.

—E pallidissimo, sem folgo, Charley arrastou-se em um turbilhão para o canapé e sentou-se ao lado d'ella.

—Ela, vejamos, isto não é uma lista conduta! Não vos en-

d'uma — má vontade acompanhada de inveja.

Pilõesinhos, 22 de Agosto de 1895. ESTANISLAU BEZERRA.

Protesto

D. Maria Silveria de Medeiros Correia, casada com José Antonio Martins Leal pelo presente previne ao respeitavel publico de que seu marido não pode alienar ou de qual-quer forma gravar os bens a ella pertencentes, nem d'elles dispor de forma alguma, visto que entre ella e seu marido não existe communhão de bens por serem ambos viuvos e maiores de 50 e 60 annos de idade, segundo o disposto no art. 58 §§ 1.º e 2.º da lei n.º 181 de 24 de Janeiro de 1890, e pelo presente protesta fazer valer seu direito contra qualquer transacção hoje com relação aos seus mencionados bens, usando das acções que a lei lhe garante.

Parahyba 21 de Setembro de 1890. MARIA SILVERIA M. CORREIA.

ANNUNCIOS

ADVOCADO

O Desembargador aposentado Ivo Magno Borges da Fonseca advoga no foro desta capital, e no das comarcas á ella ligadas pela via-ferrea. Procura tambem ante as repartições. Escripção e residência — Rua do Fogo n.º 13.

Aos Senhores de Engenhos

O mecanico José Joaquim da Silva, chegado ha pouco da capital Federal a esta cidade aproveita a occasião de efferecer aos Srs. de Engenhos e Proprietarios de locomoveis os seus servicos.

Chamados por escriptos. Endereço Hotel do Centro, praça do Dr. Alvaro Machado.

Trenas com fios metalicos de 10, 20, 30, 40 metros recebeu a TORRE EIFFEL.

Synopsis das Sesmarias

No estabelecimento do Sr. Manoel Henriques de Sá achase a venda a importante obra da pena de illustrado Sr. Dr. I. Jolley. — SYNOPSIS DAS SESMARIAS DA CAPITANIA DA PARAHYBA COMPREHENDENDO O TERRITORIO DE TODO ESTADO DO MESMO NOME E PARTE DO HIGUANO DE DO NORTE.

Esta obra torna-se indispensavel aos agricultores e fazendeiros do nosso Estado pelo grande interesse que d'ella deve diminuir á favor de suas propriedades rurais.

Um volume em 8.º francez de mais de 220 paginas por \$800.

Candieiros

LOJA DAS EMPANADAS

51, Rua Maciel Pinheiro, 51

Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento tendo recebido um esplendido sortimento de fazendas compradas ao Cambio de 11 dell'entram vender na mesma razão garantindo não tener competencia em sortimento e preço.

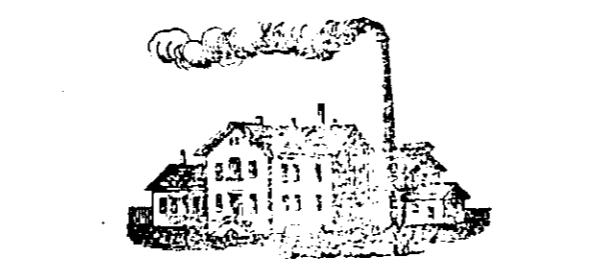
Passando a manobrar apenas alguns artigos.

RELOGIOS para parele Americanos sys ma o mais moderno, com Kalendario e sem recebeu a Torre Eiffel 36, Rua Maciel Pinheiro, 36

Calçados

Chegou para a SAPATARIA PESSOA um magnifico sortimento de sapatões francezes e bordados a contas, para Sras.

PREÇOS SEM COMPETENCIA 26, Rua Maciel Pinheiro, 26



COMPANHIA Restillação e Tanceria Mechanica Parabybana

Encarrega-se de serragem e aparelho de madeira de qualquer qualidade por preços modicos.

A tratar com a Directoria, na cidade, ou com o Gerente, nas fabricas. — RIO DO MEIO.

51, Rua Maciel Pinheiro, 51.

João Caçador & C.

TORRE EIFFEL

Receben pelo ultimo vapor da Europa Chapéus de palha enfeitados, Capéus de vidro preto com offeitos de cores, a ultima novidade de Paris; Chapéus de castor, para homens, pretos, marron, café e cartolas de pellicia de seda, o que ha de mais fino n'este artigo de fabricação. Laid-coll Bennett & Co., de Londres. Preços resumidos

36 Rua Maciel Pinheiro, 36

LOJA DAS EMPANADAS

51, Rua Maciel Pinheiro, 51

Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento tendo recebido um esplendido sortimento de fazendas compradas ao Cambio de 11 dell'entram vender na mesma razão garantindo não tener competencia em sortimento e preço.

Passando a manobrar apenas alguns artigos.

RELOGIOS para parele Americanos sys ma o mais moderno, com Kalendario e sem recebeu a Torre Eiffel 36, Rua Maciel Pinheiro, 36

Calçados

Chegou para a SAPATARIA PESSOA um magnifico sortimento de sapatões francezes e bordados a contas, para Sras.

PREÇOS SEM COMPETENCIA 26, Rua Maciel Pinheiro, 26

COMPANHIA Restillação e Tanceria Mechanica Parabybana

Encarrega-se de serragem e aparelho de madeira de qualquer qualidade por preços modicos.

A tratar com a Directoria, na cidade, ou com o Gerente, nas fabricas. — RIO DO MEIO.

51, Rua Maciel Pinheiro, 51.

João Caçador & C.

TORRE EIFFEL

Receben pelo ultimo vapor da Europa Chapéus de palha enfeitados, Capéus de vidro preto com offeitos de cores, a ultima novidade de Paris; Chapéus de castor, para homens, pretos, marron, café e cartolas de pellicia de seda, o que ha de mais fino n'este artigo de fabricação. Laid-coll Bennett & Co., de Londres. Preços resumidos

36 Rua Maciel Pinheiro, 36

TORRE EIFFEL

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

Manoel Henriques de Sá

GRANDE SORTIMENTO DE

Meias fio de Escocia, lá e de algodão pretas, brancas e de cores.

Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambray de lino.

Toalha, para banho, rosto etc. Fitas, grande variedade.

Gravata, um esplendido sortimento. Perfumaria Olhos, Extratos.

Grande variedade de objectos para prozentes. Sellas e arreios inglezes para cavallos.

Enceirado para mezes, Tapetes para salas, Calçados, inglezes para homens, senhores e meninos, do fabricante Boston, Chapéus Alentados, (pello de leão) para homens e meninos, Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bartholomew» de Paris.

Todos estes artigos são comprados pela sua superior qualidade

Para este estabelecimento acabam de chegar da Europa lindas mobílias de junco, preços rasoaveis.

36, RUA MACIEL PINHEIRO, 36

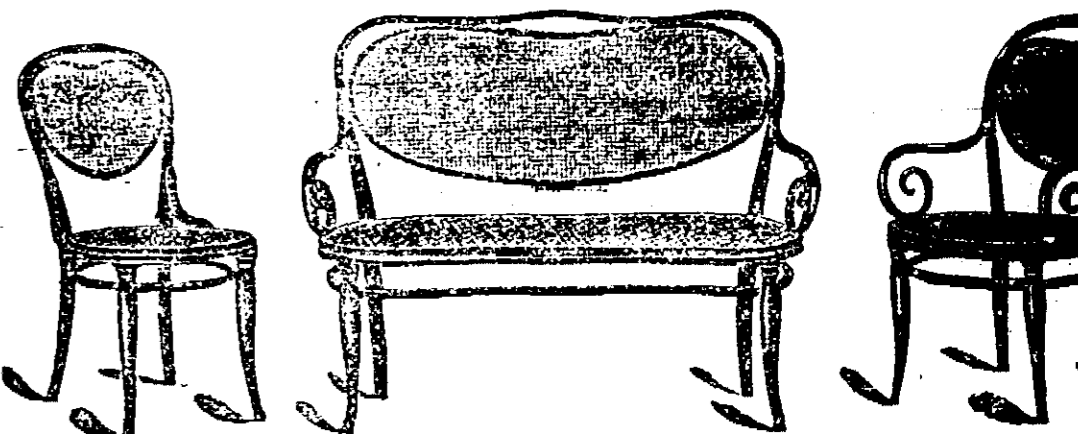
Excelente alimento para Vaacos

Pasta de caroço de algodão

ESPECIFICOS DE HENRY

Celebros remedios inglezes

Loja das Empenadas



FOLHETIM

UM PEZAR SECRETO

Bernardo Dercene

GAZETA DO COMMERCIO

Por F. D.

PARTE SEGUNDA

A Bruxa de Bruyères

XVI

Ultima scena

Charley estava reclinado em uma espreguiçadeira, com o rosto enterrado nas almofadas, na extremidade mais afastada da bibliotheca. Durante um momento ella ficou immovel, depois avançou e pousou sobre o hombro e um soluço abafado chegou aos seus ouvidos.

—Ella arguiu a cabeça.

mais, palavra de honra, eu não o farei mais! soluçou Maggie agarrando-se á elle.

—Não posso, Maggie, não posso! exclamou elle com amargura. Para que vistes tu? Para tornar-me louco? Ide, deixai-me, que diria sir Harry Dudley?

—Ello dá-me tanto cuidado como uma palha; de certo, para mim elle não é mais do que um ser abominavel, com a cabeça vazia e sem cerebro, e eu o detesto! disse Maggie, soluçando sempre.

—E eu supponho que tendes fallado muitas vezes de mim da mesma maneira, quando vos suspendeis ao seu pescoço! gritou Charley com um tom desproporcionado.

—Não, nunca, nunca me suspendei ao seu pescoço, nunca disse Maggie com indignação, eu não tenho o habito de abraçar os maridos alheios!

—Os maridos! repetiu Charley, quem falla de maridos?

—Vós, disse Maggie. Dissistes que eu me suspendia do seu pescoço, e não perdí-vos isso. A primeira vez que ja me suspendi ao pescoço de um homem, foi ao vosso, vós n'o justificaveis, eu imaginei!

E Maggie cristou os labios e se indifferenciou com dignidade.

—Mas, Maggie, eu não comprehendo, como podias chamar a Dudley um marido? disse Charley, completamente intrigado.

—Porque elle está casado o chama-se genericamente —maridos— aos homens, logo que casam, disse Maggie.

—Como! quem? sir Harry Dudley casado?

—Com Bess L'Oise, disse Maggie.

—Quem? gritou Charley prolongando em seu espanto a palavra indifferentemente. Vós graciejas com certeza, Maggie?

—Absolutamente. Isto isto se o quereis para acreditar me, disse Maggie tirando do bolso um jornal que lhe apresentou.

Charley tomou-o e leu:

CASAMENTO ANTIHISTORICO

Pelo Sr. Dr. Momey, Sir Harry Dudley, ex-official de dragões de Sua Magestade, com Miss Bess L'Oise.

—Então, não casareis com elle? Bravos! Sou o homem mais feliz da Inglaterra.

E na emoção pela alegria que acabava de invadil-o, Charley tomou Maggie nos braços e fê-la voltar em torno da sala uma especie de valseo.

—Bonda divina! exclamou Maggie, completamente arquejante, porque não esperando tão subite ataque, ficou absolutamente tomada da surpresa. Bonda divina! Charley bilhete, estareis louco? Oh! Sr. de repente-vos, detende-vos, maluco-vos-horrorivelmente o col-lo. Oh! oh! oh!

—E pallidissimo, sem folgo, Charley arrastou-se em um turbilhão para o canapé e sentou-se ao lado d'ella.

—Ela, vejamos, isto não é uma lista conduta! Não vos en-

